

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESAFIOS INERENTES À EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.

Cibele Máximo dos Santos Fonseca¹; Francine de Paulo Martins²; Iara Guadalupe Garcia³.

1 – Graduada em Pedagogia; e-mail belamax27@hotmail.com;

2- Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail francine@umc.br.

3 - Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail ialucia@uol.com.br.

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chaves: Formação continuada; Semana de planejamento; cotidiano escolar;

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da qualidade da educação brasileira é uma preocupação que se evidencia nas constantes reformas educacionais, bem como nas investigações e publicações sobre formação de professores, seja inicial ou continuada.

Como apontamos em nossa pesquisa anterior: *“Formação Continuada de Professores: impactos e reflexos na sala de aula e no cotidiano da prática docente”*, quatro pontos fundamentais merecem maior atenção: os equívocos quanto ao conceito de formação continuada uma vez que, para o professores pesquisado, esta se resume a atualizações por meios de palestras e cursos de capacitação; a não valorização cotidiano escolar, isto é, o cotidiano não considerado como ponto de partida para elaboração de novos conhecimentos; a imperceptível preocupação dos professores com as necessidades educativas dos alunos nas ações do dia-a-dia; e a relação com a equipe gestora não proporciona de fato a efetivação das ações no interior da escola.

As práticas de atuação de formação continuada não condizem com as reais necessidades postas pelos docentes, isto é, os equívocos quanto ao entendimento do conceito de formação continuada tem levado às práticas descontextualizadas e sem efeito. Assim, com o intuito de dar continuidade a nossa pesquisa apresentamos o trabalho *“Formação Continuada de Professores: desafios inerentes à efetivação da prática docente”*. Tomamos como ponto de partida os resultados aqui expostos e agregamos um novo questionamento: como as ações de formação continuada atendem as necessidades que emergem do cotidiano escolar? Nesse sentido, este trabalho objetivou subsidiar a discussão acerca da articulação do cotidiano escolar e as estratégias de formação continuada, tomando como lócus da pesquisa a *Semana de Planejamento* da mesma escola pesquisada anteriormente, de modo que fosse possível o esclarecimento do questionamento apresentado. Acreditamos que a Semana de Planejamento é um dos momentos mais importantes do ano letivo, uma vez que suscita o retorno das atividades realizadas, um novo olhar para reavaliar, redirecionar o que passou. Acreditamos ainda, que a participação ativa do diretor e coordenador, como mediadores desse processo, são fundamental, pois a eles cabe o papel de assegurar o processo participativo de tomada de decisões e cuidar para que essas decisões se concretizem (LIBÂNEO, 2001). Como referencial teórico, consideramos as contribuições de Libâneo (2001, 2006), Vasconcellos (2007), Imbernón (2006), Heller (1992) bem como as contribuições da perspectiva do materialismo dialético como referencial filosófico, segundo o qual, entende o indivíduo como parte de um processo histórico e que só pode ser compreendido se considerado sua forma de produzir a existência humana, características que compõem também sua forma de pensar, criar e sentir.

OBJETIVOS

Subsidiar a discussão acerca da articulação do cotidiano escolar e a formação continuada; investigar as estratégias selecionadas pela equipe gestora para as reuniões de planejamento e interface com a formação continuada; e analisar a partir das reuniões da semana de planejamento a articulação entre o cotidiano escolar e as estratégias de formação continuada propostas pela gestão da escola.

METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, dentro da qual, optamos pela abordagem estudo de caso visto que, é considerado um método de investigação que aprofunda a idéia do que se quer compreender. Trata-se de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na região Metropolitana da Grande São Paulo. Foram colaboradores dessa pesquisa todos os professores da instituição, bem como a equipe de gestão. Entretanto, nosso foco de análise centrou-se nos 16 professores do Ensino Fundamental I tendo como lócus as reuniões da Semana de Planejamento Optou-se por identificar as 12 professoras participantes como P1; P2; e assim sucessivamente. Os dados foram coletados a partir de quatro observações: duas no segundo semestre de 2009, e duas no primeiro semestre de 2010 utilizando como instrumento de coleta roteiro de observação e registro, questionário com quatro questões abertas para coordenadora e diretora. A organização dos dados deu-se em forma de relatos ampliados a respeito de cada encontro contendo observações e reflexões acerca dos dados coletados no momento da observação. De posse dos dados, estes foram manipulados, analisados e organizados em três categorias de análise, a saber: condições de trabalho: recursos e aspectos psicossociais; estratégias de formação continuada e articulação da formação continuada com o cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados, as condições de trabalho parecem representar um interveniente importante no direcionamento das ações dos professores e da equipe gestora. Diretamente atrelado às políticas públicas, as condições de trabalho acabam determinando as condições nas quais a prática docente se realizará, causando uma atitude e um sentimento de descontentamento por parte dos professores. Para Imbernón (2007), assegurar melhores condições de trabalho para o professor é, tarefa, da equipe de gestão revertendo as dificuldades em ações de valorização profissional tais como a promoção da autonomia do professor e do trabalho coletivo; dar voz aos seus anseios e aflições de forma a refletir positivamente e contribuir para as modificações necessárias. Exemplo disso pode ser constatado em nossos dados. O primeiro encontro observado culminou com o auge da propagação de um novo vírus da gripe - H1N1¹ - de modo que a reunião foi completamente voltada para essa questão. Estavam presentes cerca de 60 professores organizados numa sala com capacidade para, aproximadamente, 35 pessoas. Apesar de toda a preocupação acerca da temática algo bastante controverso ocorreu. Ao contrário de todas as orientações para evitar o contágio da gripe, a reunião cuja temática tratava justamente dessas questões ocorreu em um espaço pouco arejado com aglomeração de pessoas. Problema semelhante seria enfrentado no início das aulas. Segundo o cadastro da escola, as salas de aula estavam todas preenchidas com sua capacidade máxima de alunos, o que causava visível preocupação aos professores, pois, o contato com eles e entre eles seria inevitável:

_ Mas como vamos saber quem tá gripado ou não? Vai ficar alguém na entrada proibindo os alunos de entrarem ou é a gente que tem que ver?(P3 – Diário de Campo)

¹ O vírus H1N1, a gripe A foi causador de uma epidemia no inverno do ano de 2009, fato que levou todos locais públicos a tomarem precauções para evitar o contágio.

A falta de uma política educacional consistente que possa suprir as necessidades básicas do ensino, como a falta de recursos didáticos, pedagógicos, o baixo salário dos professores bem a falta de espaço adequado para tratar de situações de epidemia como a enfrentada pelo grupo tem contribuído para a não transformação desse cenário, agravados pela visão da sociedade e os governantes ao atribuírem ao educador a responsabilidade direta pelas lacunas existentes no processo de ensino. Nessa direção, torna-se essencial o papel da equipe de gestão, planejando e elaborando novas estratégias formativas para conduzir os professores a uma prática com mais qualidade.

Contudo, os dados demonstraram que as discussões dos encontros tiveram caráter mais administrativo e burocrático sem se relacionarem efetivamente com as necessidades postas pelos professores visto que estratégias selecionadas ao final da reunião para evitar o contágio do vírus não se diferenciavam das já recomendadas pela Secretaria de Educação, meios de comunicação e Diretoria de Ensino. Outro ponto importante a ressaltar é que parte significativa da reunião destinou-se a apresentações de calendário e reposição de aulas. Dos poucos momentos de discussão para questões de ordem prática e pedagógicas, um problema relacionado a rotina escolar foi levantado pela coordenadora:

_ Gente... a rotina não está boa, precisa melhorar... não a do papel, a de ação, do dia-a-dia. (Coordenadora EFI – Diário de Campo)

Para tal questão, a coordenadora aplicou uma atividade em que as professoras coletivamente organizavam uma rotina quinzenal para as primeiras semanas de aula sendo que a tarefa consistia em organizar a rotina com as atividades das fichas pré-selecionadas por ela com temas de projeto, sequência de atividades e leitura. Entretanto, organizadas as fichas nas tabelas, a tarefa foi dada como concluída, sem discussões ou novas elaborações acerca da rotina junto aos alunos por parte das professoras ou coordenadora.

De acordo com os dados, podemos perceber que as estratégias selecionadas pela gestão para ações de formação continuada não são reconhecidas pelo grupo de professores como sendo necessidades formativas, mas sim algo imposto e desarticulado de suas práticas como explicita o diálogo entre a pesquisadora e uma professora durante o café:

*_ E aí? Você está gostando da palestra? – (Pesquisadora)
_ Ah...tô. Só que é difícil isso na prática. Eles falam, falam mas no fundo o que manda é a prova. (P21)*

Nesse sentido, embora as questões elencadas tenham emergido do cotidiano, a maneira como foram tratadas não possibilitou o aprofundamento das discussões por parte dos professores ou formulação de novas estratégias que atendessem às demandas do cotidiano escolar e às possibilidades de um trabalho mais integrado e coletivo.

Os dados sugerem que as questões cotidianas ficam na esfera do senso-comum, isto é, não são tomadas como ponto de partida para novas reflexões. É no cotidiano escolar que se passam todos os embates, isto é, no dia-a-dia dos personagens das tramas que se criam e concretizam essas concepções. Em outras palavras, o pensamento cotidiano como *lócus* do senso comum, tal como define Agnes Heller (1992), foi invadido por essa crença. A escola faz parte da vida e seu cotidiano também é marcado por todas essas características. Portanto, para buscar alternativas de mudança é fundamental a compreensão do fazer e estar no cotidiano escolar bem como nas ações da escola para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos dados demonstraram que a direção mantém uma relação de distância com o corpo docente, restringindo seu contato a questões administrativas e legais. Ainda que essas características façam parte das incumbências da direção, incentivar e proporcionar um ambiente de reciprocidade, de troca de experiências e motivação devem ser prioridades em

um plano gestor. Em relação às condições de trabalho, os dados apontam que a categoria docente é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclasse, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos ou epidemias e doenças, como nesse caso, sem qualquer respaldos para isso. O impacto desses fatores são refletidos na prática cotidiana e conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condução do trabalho docente. (LIBÂNEO, 2008, p.55).

Quanto às estratégias os dados demonstraram que embora seja possível perceber ações de formação continuada nos dias do planejamento, bem como a preocupação e o empenho por parte da equipe de gestão em buscar novas fontes de saber, percebe-se um grupo resistente em mudar sua prática. As estratégias selecionadas como ações de formação continuada não são reconhecidas pelo grupo como suas necessidades formativas, mas sim uma obrigação imposta pela equipe de gestão. Nesse sentido, esse eixo se relaciona diretamente com o último, a articulação do cotidiano. Para os professores, os dados sinalizaram que suas necessidades e saberes não são considerados como parte significativa do processo de formação continuada em serviço. Os professores demonstraram considerar que em seu trabalho cotidiano produzem um conhecimento valioso, no entanto, os conteúdos e as formas estabelecidas de desenvolvê-los ignoram tal conhecimento, o que evidencia a relação distanciada que os professores mantêm com eles. Outro aspecto importante constatado foi como a relativa autonomia dos docentes para a tomada de decisões da escola. Não participar das decisões, nem mesmo de questões simples e diretamente relacionadas com seu próprio trabalho, pode distanciar o professor cada vez mais de tomar as rédeas de sua formação continuada e da busca pela qualidade do ensino. A maneira como as coisas são conduzidas na escola não despertam nos professores um sentimento de pertença, isto é, de fazer parte e pertencer a um grupo e para com ele ter responsabilidade e compromisso. A pouca ou quase nula participação do grupo nas discussões são fatores que parecem sinalizar essa situação. Salvo a participação das professoras P3 e P7, as outras 10 profissionais parecem não se sentirem parte do grupo já que não houve participações nem mesmo de apoio às questões postas pelas colegas.

Acreditamos ser necessário abrir passagem de forma mais intensa para formação continuada articulada as questões cotidianas na direção de um modelo mais indagativo e autônomo, no qual o professor assuma o protagonismo merecido e seja ele quem planeja, executa e avalia sua própria prática e formação, mas que essencialmente discuta e reflita com seus pares novas possibilidades de atuação numa coletividade. Um trabalho de resgate acerca do sentimento de pertença dos professores ao coletivo profissional emerge como uma importante estratégia para efetivação de uma prática que considera a autonomia e a coletividade como elementos indissociáveis. Contudo, é preciso que o professor cumpra o seu papel de formador comprometido com a busca por uma educação de qualidade e faça valer os seus direitos de participação pautando sua prática em princípios democráticos, conforme estabelece as políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

HELLER, A.; **O cotidiano e a História**, 4ª ed.; São Paulo, Paz e Terra S/A, 1992.

IMBERNÓN, F.; **Formação Permanente do professorado**: novas tendências, São Paulo, Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C., **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática, 5ª ed., Goiânia: Alternativa, 2004.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8 ed., São Paulo: Libertad, 2007.

Excluído: ¶